



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Neste ano de 2024, celebramos com grande júbilo os 75 anos da Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico, conhecida como Picowines.

Fundada em 1949, por 21 pioneiros, entre os quais se destacam os médicos Alberto Campos de Medeiros e Caetano Luís Mendonça, bem como o empresário António Tavares de Melo, a Cooperativa conta hoje com cerca de 230 sócios, a quem enalteçemos e saudamos pelo seu trabalho, no presente Voto.

Após um período de preparação e organização, seguido da construção da sua sede, a Adega Cooperativa iniciou a produção em 1961, utilizando as castas nobres Verdelho, Arinto e Terrantez do Pico. O primeiro vinho da CVIP, com o nome “Pico”, foi lançado no mercado em 1965.

Desde os primórdios do cultivo da vinha no Pico, este conheceu várias fases. O vinho licoroso, produzido na ilha, tornou-se famoso pela sua qualidade, começando a ser exportado no final do século XVII – primeiro para as restantes ilhas dos Açores e, no século XVIII, para a maioria dos países do norte da Europa. A fama dos vinhos do Pico é atestada pelo facto de que, até os czares da Rússia, foram consumidores regulares do vinho Verdelho do Pico.

A segunda metade do século XIX trouxe consigo o surgimento de doenças e pragas, como a filoxera e o oídio, que destruíram praticamente todo o vinhedo, levando muitos habitantes a abandonar o Pico para escapar à fome e à miséria. Os que ficaram introduziram, nos “currais”, o vinho morangueiro – ou “de cheiro” – que, apesar de não ter a mesma qualidade, foi fundamental para a subsistência económica da ilha durante esta fase.

Foi neste contexto, de recuperação de um passado de esplendor e glória, que surgiu a cooperativa do Pico, na Madalena.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Inicialmente, a Cooperativa apostou na produção de vinho licoroso branco, utilizando as castas existentes, mas, a partir de 1972, tornou-se evidente que seria necessário produzir vinho também a partir de uvas tintas e castas americanas, por questões de rentabilidade.

Os chamados “vinhos de cheiro” acabaram por ser, não só um garante de subsistência para o Pico, mas também, durante décadas, o motor da Cooperativa.

Surgiram novos vinhos que marcaram também a história do Pico: o Terras de Lava Branco, os vinhos Lajido, o Terras de Lava, o Basalto Tinto, o Frei Gigante, o Rosé Terras de Lava, o tinto Maroiço. Atualmente, a Cooperativa conta com 18 referências de vinhos certificados comercializados.

A entrada do enólogo Bernardo Cabral, como consultor na Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico, em 2017, marcou uma nova etapa na vida destes vinhos, desenvolvendo um trabalho assente na recuperação do terroir, orientado para as suas castas mais nobres – Verdelho, Terrantez e Arinto.

Importa sublinhar que Bernardo Cabral foi distinguido com o título de “Enólogo do Ano” pela Revista de Vinhos, em 2015, tendo também sido galardoado, em 2018, com o prémio “Enólogo do Ano”, atribuído pela Região Vitivinícola do Tejo.

Atualmente liderada por Losménio Goulart, a Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico – Picowines tem-se empenhado em fomentar o processo de produção do vinho, tornando-o cada vez mais uma referência de elevada qualidade.

A Cooperativa tem investido na qualificação, renovação e modernização das suas instalações, para continuar a garantir o nascimento de grandes vinhos, comprometendo-se a continuar a ser um pilar fundamental na promoção e valorização dos vinhos da nossa região, contribuindo significativamente para o desenvolvimento económico, social e cultural da ilha do Pico.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Ao longo destas sete décadas e meia, a Picowines tem demonstrado um compromisso inabalável com a qualidade e a inovação, mantendo sempre viva a tradição vitivinícola que caracteriza a nossa terra.

A Cooperativa, que atualmente representa 50 % dos vinhos certificados pela Comissão Vitivinícola Regional dos Açores, tem sabido conjugar a tradição com a modernidade, apostando na internacionalização e na conquista de novos mercados, sem nunca esquecer as suas raízes.

Além da produção de vinhos de excelência, a Picowines tem desempenhado um papel crucial na preservação do património cultural e natural da ilha do Pico.

A Cooperativa promove práticas agrícolas sustentáveis e a proteção das paisagens vitivinícolas, classificadas como Património Mundial da UNESCO, desde 2004. Este compromisso com a sustentabilidade e a preservação ambiental é um exemplo inspirador para outras regiões vitivinícolas.

A Picowines também tem investido na formação e capacitação dos seus associados, promovendo a inovação e a melhoria contínua dos processos de produção, contribuindo para o avanço do conhecimento e das técnicas vitivinícolas, garantindo a competitividade e a qualidade dos seus produtos.

Ao longo dos anos, a Picowines recebeu várias distinções, incluindo múltiplas medalhas de bronze, prata e ouro, a nível regional, nacional e internacional.

Em 2024, para assinalar esta data especial, a Cooperativa lançou uma edição limitada de 1 746 garrafas de Arinto dos Açores 2020. A este novo produto associar-se-ão outras novidades neste ano, que é um marco histórico de grande orgulho, pelo seu contributo inestimável para a vitivinicultura da ilha do Pico e dos Açores.

Que os próximos anos sejam repletos de sucessos, inovação e reconhecimentos, continuando a trilhar um caminho que conjuga tradição, inovação e excelência.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação pelo 75.º aniversário da Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico – Picowines.

Voto apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata e aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 10 de setembro de 2024.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia